

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Objeto de Aprendizagem Para Uma Proposta Pedagógica Interdisciplinar¹

Vera Lucia Vargas de Souza Kelling²
Rosane Rosa³
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, RS

Resumo

A educação interdisciplinar pressupõe mudanças de paradigmas, pois evidencia a necessidade de que a busca do conhecimento tenha como princípio a formação integral do indivíduo. A interdisciplinaridade possibilita que o aluno construa um conhecimento global, evitando fragmentações e, dessa forma, potencializa aspectos gerais no aprendizado. Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados de um projeto interdisciplinar tematizando Educação Fiscal, que foi realizado com alunos do quinto ano, em uma escola da periferia do município de Restinga Sêca, utilizando as TIC e o Objeto de Aprendizagem (OA) *Sítio do Leãozinho*, localizado no site da Receita Federal. Metodologicamente, fez-se o uso de pesquisa bibliográfica e documental, bem como promoveu-se a utilização do objeto pelo grupo focal, a fim de coletar a impressão dos integrantes do grupo. De acordo com os resultados evidenciados neste trabalho, constatou-se que o OA *Sítio do Leãozinho* apresenta potencial para promover a interdisciplinaridade, flexibiliza o processo de construção do conhecimento, fortalece a interação entre professor e aluno e evidencia múltiplas possibilidades de aprendizagem individual e coletiva.

Palavras-chave: Educação Interdisciplinar; Objeto de Aprendizagem; Educação Fiscal.

1. Introdução

Sabe-se no cotidiano escolar que a proposta que norteia o trabalho da maioria dos professores baseia-se na fragmentação das disciplinas, porque o ensino pelo viés interdisciplinar é diferente e esses profissionais encontram dificuldades no desenvolvimento de projetos de caráter interdisciplinar em função de terem sido formados dentro de uma visão positivista e fragmentada do conhecimento (KLEIMAN e MORAES, 2002).

A era das tecnologias evidencia a necessidade da inclusão dos alunos nesse processo e, dessa forma, é fundamental que os professores utilizem pedagogicamente as mídias, para a inclusão digital na escola. Assim, é providencial que essa informatização

¹Trabalho apresentado no GT 1 Comunicações Científicas: Educomunicação Cidadania e Direitos Humanos do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

²Professora - de séries iniciais na rede municipal de Restinga Sêca e de Língua Portuguesa na rede municipal de Formigueiro, e-mail:veraluciakelling@uabrestingaseca.com.br

³Orientadora – Prof^a. Dr^a. Rosane Rosa – professora na área de Comunicação - Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/RS, e-mail:rosanerosa@gmail.com

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

proporcione práticas relevantes nas aulas do ensino fundamental e que a escola oportunize aos alunos ações interdisciplinares, para um conhecimento abrangente e que tenha como temática a cidadania e suas implicações no cotidiano das pessoas.

Metodologicamente, optou-se pela pesquisa bibliográfica, entre outros, nos autores Almeida e Prado (2012), Câmara (2012), Carmo (2009), Couto (2011), Japiassu (2006), Kenski (2004), Soares (2012) e Thiesen (2012).

Além disso, fez-se uso da pesquisa documental no Objeto de Aprendizagem *Sítio do Leãozinho* e, em um terceiro momento, promoveu-se a utilização do grupo focal para a coleta de opiniões, porém adaptado a um grupo mais amplo devido à característica do trabalho, a fim de coletar a impressão dos participantes desse grupo.

Este artigo discorre, inicialmente, sobre a interdisciplinaridade no contexto do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, pretende-se refletir e realizar considerações sobre a formação interdisciplinar e o uso das tecnologias como auxiliar desse processo. Posteriormente, aborda a Educação Fiscal no currículo Escolar e a seguir apresenta-se o Objeto de Aprendizagem *Sítio do Leãozinho* e suas potencialidades no ensino interdisciplinar e na educação para a cidadania.

Finalmente, expõe-se o planejamento das aulas realizadas com dezoito alunos do quinto ano de uma escola municipal, localizada na periferia do município de Restinga Sêca/RS. Enfim, conclui-se o artigo evidenciando o que foi significativo neste trabalho e projeta-se uma possível continuidade deste estudo em um futuro mestrado.

2. A interdisciplinaridade no ensino fundamental

A metodologia interdisciplinar teve origem na Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71, numa tentativa de afastar métodos tradicionais de ensino, os quais permeavam as aulas no ensino fundamental, ministradas por um único professor, apresentando-se de forma fragmentada, com momentos específicos, prevalecendo disciplinas desintegradas e conteúdos bem distintos (LDB nº 5.692/71).

Em 1996, a nova LDB nº 9.394 veio reforçar essa proposta, evidenciando a necessidade da prática interdisciplinar, baseada na construção do conhecimento global. Couto (2011), afirma que:

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

O fato é que, na contemporaneidade, a grande maioria dos objetos de estudo só consegue ser apreendida por um pensamento multidimensional. Nesse particular, a interdisciplinaridade apresenta-se como um caminho no qual não existem táticas particulares ou trajetos obrigatórios solidamente demarcados. O que existe são estratégias que apelam a dinâmicas a serem inventadas, desvios a serem tomados e a toda uma gama de ações e práticas a serem construídas e reconstruídas permanentemente (COUTO, 2011, p. 14).

Dessa forma, essa prática fortalece a possibilidade de que os alunos construam um conhecimento abrangente, relacionando os conteúdos, o que favorece a aprendizagem e a visão geral do tema estudado.

Couto (2011), afirma que “a necessidade de interdisciplinaridade fundamenta-se, pois, no caráter dialético da realidade social, que é, ao mesmo tempo, una e diversa.” Para o autor “se o processo de geração de conhecimento impõe a delimitação de um problema situado num campo mais amplo, isto não significa que tenhamos que abandonar as múltiplas determinações que o constituem” (p. 14).

Segundo Japiassu (2006, p. 36)), o grande desafio lançado à educação neste início de século é a contradição entre, de um lado, os problemas globais, interdependentes e planetários, do outro, a persistência de um modo de conhecimento privilegiando os saberes fragmentados, parcelados, compartimentados.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade pressupõe o saber interligado e pode ter como aliada a educomunicação, na qual as Tic e as mídias em geral agregam papel fundamental na proposição e no entendimento de determinados temas, na execução das aulas e na participação efetiva dos alunos.

De acordo com Soares (2006), o novo espaço de intervenção social, associando a Educação e a Comunicação num campo interdiscursivo e interdisciplinar não respeita, na verdade, as fronteiras da “formalidade” e da “informalidade” das situações e dos processos educativos, ou seja, provoca profundas mudanças nos objetivos e nos métodos de ensino.

Dessa forma, fica evidenciado que a educomunicação é um elemento fortalecedor das práticas educacionais contemporâneas, e que a forma de ensinar e de aprender transcende a metodologia tradicional, na medida que a interdisciplinaridade promove a integração das disciplinas e que a educomunicação contempla o uso das tecnologias e das mídias no contexto escolar, evidenciando a ideia de que o aluno deve ser participante ativo no processo educacional.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

3. A educação fiscal no currículo escolar

A interdisciplinaridade pode ser realizada com o uso das tecnologias e das mídias como auxiliares das atividades escolares, caracterizando-se como uma metodologia significativa que auxilia o trabalho com os temas transversais, e que colabora para que esses conteúdos relacionados com a cidadania e com o cotidiano dos alunos sejam inseridos no currículo escolar.

Segundo Kenski (2004), o intenso uso das mídias digitais altera as relações interpessoais e com o conhecimento”. Assim, o professor dispõe de novas alternativas para incluir determinado tema em suas aulas, porém deve conhecer esses instrumentos para nortear e articular os conhecimentos que pretende construir com os alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) norteiam o Ensino Fundamental e têm como um dos objetivos, que os alunos sejam capazes de “compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito” (PCN,1997).

Inseridos nesses Parâmetros, os temas transversais postulam uma educação voltada para a cidadania e para a pluralidade cultural. De acordo com o Ministério da Educação (1997), os temas transversais “estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política”(p. 32).

Os PCN contemplam ações que devem nortear o ensino e distinguem a transversalidade e a interdisciplinaridade. Segundo esse documento, enquanto a primeira procura “aprender sobre a realidade e aprender na realidade e da realidade”, a segunda trata da “relação entre as disciplinas” (PCN, 1997).

Entre esses temas que norteiam a educação para a cidadania, inclui-se a Educação Fiscal. De acordo com Carmo (2009), a “Educação Fiscal visa a construção da democracia participativa, em detrimento à democracia representativa que gera vícios prejudiciais à nação, já percebidos há algum tempo, mas que só agora encontra-se visível para grande parte da população brasileira” (p. 12).

O Programa Nacional de Educação Fiscal surgiu em 1996, a partir da percepção dos Secretários de Fazenda dos estados brasileiros, que formavam o grupo do CONFAZ

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

(Conselho Nacional de Políticas Fazendárias), daquela época, de que a sociedade precisava mudar a concepção e o conceito sobre o tributo e, entendê-lo a partir da importância do mesmo para o crescimento social (CÂMARA, 2012).

A Educação Fiscal tem por objetivo principal estimular a mudança de valores, crenças e culturas do indivíduo, na perspectiva da formação de um ser humano integral, como meio de possibilitar o pleno exercício de cidadania e propiciar a transformação social (PNEF, 2004).

Nessa perspectiva, a pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros), disponíveis no contexto da escola (PRADO, 2003).

Assim, a inserção da Educação Fiscal no currículo escolar por meio de um projeto, utilizando as tecnologias, evidencia uma metodologia diferenciada, na qual o aluno é participante ativo do processo, pois tem acesso aos conteúdos e protagoniza seu próprio aprendizado.

Nesse sentido, os PCN quando referem-se ao trabalho com os Temas Transversais, lê-se que:

A organização dos conteúdos em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento (BRASIL, 1997, p. 41).

Assim, entende-se que a organização que um projeto proporciona à elaboração do trabalho pedagógico tem papel relevante no ensino e, de acordo com Hernández (2009), o projeto “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola” (p. 49).

Portanto, existem três aspectos fundamentais que o professor precisa considerar para trabalhar com projetos: as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos; as dinâmicas sociais do contexto em que atua e as possibilidades de sua mediação pedagógica (PRADO, 2003). Dessa forma, a realização do trabalho escolar por meio de um projeto favorece as ações interdisciplinares e possibilita que o professor organize essas ações e, assim, possa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

4. Objeto de aprendizagem *Sítio do Leãozinho*

O projeto interdisciplinar tematizando Educação fiscal foi realizado no Objeto de Aprendizagem *Sítio do Leãozinho*, disponível no site da Receita Federal.



Tela 1 – Interface do *Sítio do Leãozinho*.

O OA *Sítio do Leãozinho* tem uma dimensão eminentemente pedagógica e trata-se de uma ação educativa do PNEF - Programa Nacional de Educação Fiscal, visando alcançar os alunos do ensino fundamental e auxiliá-los no desenvolvimento da formação de identidade e do autoconceito, por meio da linguagem virtual (BRASIL, 2012).

Sua fundamentação está centrada na dimensão pedagógica da natureza dos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais). O site está estruturado em quatro focos temáticos: a comunidade, a cadeia produtiva, o contribuinte e a retribuição (BRASIL, 2012).

A linguagem tem como referência a contextualização e a significação como elementos da interação dialógica, mediante o desenvolvimento de atividades lúdicas e de estímulo a investigação.

O *Sítio do Leãozinho* têm objetivos pedagógicos e é destinado a alunos de sete a quatorze anos. Esse OA é rico em possibilidades de trabalho, evidencia inúmeras situações de aprendizagem, é de fácil aplicabilidade e apresenta vários *links* para estudo como o prédio da Educação Fiscal, prédio da Receita Federal, Casa dos Poderes, Escola, Biblioteca, Vila Esperança, Cine-Teatro, Parque, Correio, entre outros.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013



Tela 2 – Interface da Escola no *Sítio do Leãozinho*.

Virtualmente é utilizada a metáfora de uma cidade contendo na sua composição elementos para a compreensão do exercício da cidadania. A escola tem o papel de articuladora do ambiente gráfico numa visão nodal, ou seja, tudo interagindo mutuamente, em rede. O foco principal do site é o desenvolvimento de valores e atitudes voltados para a efetivação de competências básicas para o exercício da cidadania plena (BRASIL, 2012).

Ainda segundo a apresentação do *Sítio*, “o foco principal do site é o desenvolvimento de valores e atitudes voltados para a efetivação de competências básicas para o exercício da cidadania plena” (BRASIL, 2012).

5. Metodologia

O projeto realizado no Objeto de Aprendizagem *Sítio do Leãozinho* foi desenvolvido com 18 alunos – 6 meninas e 12 meninos - com idade entre 10 e 13 anos, da turma do 5º ano, da E.M.F. Leonor Pires de Macedo, em Restinga Sêca, no período de 31 de maio a 13 de junho de 2012 – totalizando 9 (nove) aulas.

A E.M.E.F. Leonor Pires de Macedo localiza-se na Vila Pelizaro, na periferia de Restinga Sêca, é composta por aproximadamente 190 alunos, distribuídos do pré-escolar a 8ª série do Ensino Fundamental seriado – nos turnos da manhã e tarde. Possui um Laboratório de Informática (Labin) composto por 20 computadores. No Labin, os professores têm o auxílio de uma monitora e, um técnico, uma vez por semana, faz a manutenção dos aparelhos. Todos os professores têm acesso ao Labin: os professores do

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

currículo agendam um dia por semana durante todo o ano e, os professores da área, agendam conforme suas necessidades. Para o 5º ano o Labin é disponibilizado todas as quintas-feiras, no turno da manhã. Durante a realização do Projeto, o Laboratório de Informática foi reservado à tarde.

No OA foram trabalhadas interdisciplinarmente as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Artes. Na disciplina de Língua Portuguesa foram trabalhadas leitura, interpretação, análise, produção textual e vocabulário. Em História, os alunos estudaram as atribuições dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, a história das eleições no Brasil e aspectos importantes da Receita Federal. Já na disciplina de Artes, os alunos tiveram acesso a filmes, músicas e jogos.

A seguir apresenta-se o planejamento das nove aulas, cada aula com a duração de 4 horas, as quais descreve-se abaixo:

1º - Os alunos conheceram o OA – fizeram um breve acesso no prédio da Educação Fiscal, prédio da Receita Federal, Casa dos Poderes, Escola, Biblioteca, Vila Esperança, Cine Teatro, Parque e Correio. Após, procedeu-se a leitura de “A história do Sítio do Leãozinho” e os alunos acompanharam essa leitura no computador. Em seguida, os alunos leram o livro “O leãozinho e o menino”, que trata da relação entre o homem, os animais e a natureza. E, a seguir, os alunos fizeram suas interpretações. A aula foi encerrada com a música “Eu sou um cidadão” - de Josilson Lobo, cuja letra tematiza os direitos e deveres do cidadão.

2º - Primeiramente os alunos estudaram “O que é Educação Fiscal” e “O que é Receita Federal”. No segundo momento, por meio do texto “Os Tributos na História da Humanidade”, os alunos aprenderam sobre os tributos desde a pré-história até a contemporaneidade. Após, realizou-se a leitura do livro “A Turma do Leãozinho e a Máquina do Tempo”, que conta a história dos tributos no Brasil e, em seguida, os alunos debateram sobre esse tema. No momento a seguir, os alunos assistiram o filme “O mundo mágico da cidadania”, no Cine-Teatro e, em seguida, promoveu-se um debate sobre o filme, que é um desenho animado que mostra uma turminha de amigos aprendendo sobre cidadania para melhorar a sua cidade. A seguir, no Parque de Diversões do OA, os alunos brincaram nos jogos de Memória e Labirinto.

3º - Na primeira parte da aula os alunos acessaram a Escola do *Sítio*, na qual leram os textos “E eu com isso?”, que tematiza cidadania, direitos e deveres; “Como são feitas as

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

coisas?”, que trata da cadeia produtiva e o funcionamento do pagamento dos impostos e “Onde está o meu dinheiro?”, que faz breves comentários sobre planejamento, participação e noções simples de orçamento. Debateu-se sobre esses temas. A seguir foi realizada a leitura do livro “Dona Formiga, compadre Tatu e o Imposto de Renda”, no qual a personagem D. Formiga leva um susto quando descobre que seu grande amigo, o compadre Tatu, não sabia nada sobre o Imposto de Renda e os dois fazem peripécias para entregar a declaração de seus rendimentos. Após, os alunos acessaram o Cine-Teatro e ouviram a música “A cidade ideal”, de Chico Buarque do (Musical Os Saltimbancos). A letra da música reflete o desejo de que a cidade fosse dominada pelas crianças, como constata-se neste trecho: “O sonho é meu e eu sonho que, Deve ter alamedas verdes, A cidade dos meus amores, E, quem dera, os moradores, E o prefeito e os varredores, Fossem somente crianças.” Por fim, no Parque de Diversões, os alunos brincaram no joguinho de Corrida IR.

4º - No primeiro momento da aula fez-se o estudo sobre os Poderes legislativo, executivo e judiciário. A seguir, na Biblioteca, realizou-se leitura da cartilha - Orçamento Público: Construindo a Cidadania, na qual é narrada a história dos moradores da Vila Esperança, que começaram a entender o significado do Orçamento Público e a importância desse orçamento para o futuro dos cidadãos. Após, no Cine-Teatro, os alunos assistiram o filme “História dos Tributos”, que trata sobre a história dos tributos desde a pré-história. Em seguida, os alunos debateram e deram suas opiniões sobre o filme. Finalmente, no Parque de Diversões, brincaram no joguinho de Caça-Palavras.

5º - No primeiro momento da aula estudou-se sobre a importância da cidadania para uma boa participação no convívio na comunidade. No momento seguinte foi realizada a leitura da Cartilha - Educação para a Cidadania, que tematiza o exercício da cidadania e suas implicações no cotidiano das pessoas. A seguir, os alunos acessaram o “Cantinho da Leitura”, na Escola do *Sítio*, e leram a revista virtual “Herança de Dona Minhoca”, na qual a personagem Dona Minhoca recebe uma herança e realiza um sonho: ter um sítio todo seu. Os alunos comentaram a leitura e a descoberta da personagem fez sobre o Imposto Territorial Rural – ITR. No quarto momento, no Parque de Diversões do *Sítio*, os alunos ouviram a música “Os Piratas”, de Luiz Augusto Pereira Tavares, que trata sobre os produtos piratas que são encontrados no mercado e os problemas causados pelo comércio

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

que não é regulamentado pela legislação. No momento seguinte, no Parque de Diversões, os alunos brincaram no joguinho de Força.

6º - No início da aula fez-se a leitura do resumo do Estatuto da Criança e do Adolescente. Após, foram realizados comentários e debateu-se com os alunos sobre direitos e deveres da criança e do adolescente. No momento seguinte, os alunos assistiram o filme “Que Piii de imposto!!!”, no Cine-Teatro, que mostra como os filhos podem ensinar os pais a serem cidadãos mais conscientes. Este tema ensejou aos alunos a oportunidade de expor as práticas que realizam com seus pais sobre cidadania. Em seguida, no Parque de Diversões, os alunos brincaram no joguinho de Palavras Cruzadas.

7º - Primeiramente, a pedido de alguns alunos, fez-se novamente a leitura de alguns itens da Declaração dos Direitos da Criança e comentou-se aspectos do documento considerados mais importantes pelos alunos. A seguir, realizou-se a leitura do livro “A Nossa Ilha” e, logo após, o texto foi comentado. Esse texto evidencia a necessidade de colaboração para que as pessoas vivam em comunidade, visto que é difícil o isolamento e que um precisa do outro para melhorar sua condição social. A música “Os piratas” foi escolhida pelos alunos para ser apresentada no encerramento do projeto e assim, nesta aula, os alunos ensaiaram a letra mesma. No quinto momento, no Parque de Diversões, os alunos brincaram no joguinho de Memória Especial.

8º - No primeiro momento da aula, os alunos conheceram os personagens que compõem a turma da Vila Esperança, acessando essa ferramenta no OA. No segundo momento, os alunos escreveram um depoimento avaliando a realização do projeto sobre Educação Fiscal no Objeto de Aprendizagem *Sítio do Leãozinho*, no site da Receita Federal. A aula foi finalizada com a preparação e organização do seminário de encerramento do projeto.

9º - No encerramento dos trabalhos foi realizado um seminário na sala de aula, no qual todos os alunos se posicionaram sobre o Projeto, com a leitura de seus depoimentos. Finalizando os alunos cantaram a música “Os piratas”, que trata da venda de produtos piratas.

Além da programação acima descrita, ressalta-se que no decorrer das aulas os alunos fizeram anotações em seus cadernos, registrando em tópicos a realização de cada atividade. Também destaca-se que no final de cada encontro, um dos alunos era sorteado e enviava uma mensagem ao personagem Leãozinho, contando sobre a aula do dia.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Após a conclusão do projeto, em setembro, recebeu-se a única, porém significativa resposta, das oito mensagens enviadas, que descreve-se a abaixo:

Mensagem enviada: De: "Camille Vitória da Silva Silveira" Para: "Site Leãozinho" <leaozinho@receita.fazenda.gov.br> Data: 29/05/2012 13:48 Assunto: Criança - Recado - RESTINGA SECA/RS: “Querido Leãozinho: Nossa turma esta fazendo um Projeto no Sítio. Já lemos a história do Sítio do Leãozinho, conhecemos todos os locais do Sítio. Já estamos sabendo o que significa Educação Fiscal, direitos, deveres e cidadania. Estamos gostando muito deste projeto. Ficaremos toda a semana estudando aqui. Enviei o e-mail da minha professora, porque tenho 9 anos e não posso ter e-mail. Nossa turma é do 5º ano da Escola Municipal Leonor Pires de Macedo, em Restinga Sêca, RS. Por hoje é isto. Um abraço pra ti, Leãozinho. Camille. “

Constata-se na mensagem enviada pela aluna Camille o tom de vínculo e afetividade desenvolvida com o personagem Leãozinho. Além disso, percebe-se a apropriação de valores e conhecimentos por parte da aluna, por meio da exploração do OA *Sítio do Leãozinho*.

Mensagem recebida: Re: Criança - Recado - RESTINGA SECA/RS (18 set (10 dias atrás) - leaozinho@receita.fazenda.gov.br: “Boa tarde, Camile! Obrigada pela visita! Ficamos muito felizes por sua turma ter aprendido com a gente. Isso é muito bom! Parabéns para toda sua turma. E não deixem de nos visitar. Pois poderão aprender muito mais! Um abraço da Turma do Leãozinho.”

Quanto à resposta, acredita-se que deveria ter sido mais rápida e a todas as mensagens enviadas, como convém ao mundo virtual e, também, para estimular a interação dos alunos com o personagem principal do *Sítio* como um todo. Apesar de terem respondido apenas uma mensagem, constata-se também o tom afetivo, de proximidade e de motivação que a turma do Leãozinho tentou passar à aluna.

Todos os alunos que compuseram o grupo focal se posicionaram sobre os temas estudados e sobre a participação no projeto. Esses posicionamentos foram coletados no último dia do projeto, por meio de depoimento escrito. Destaca-se a seguir a opinião de três representantes do grupo:

Aluno A: “Eu gostei de todas as aulas sobre Educação Fiscal. Eu descobri que todos têm direitos e deveres. E que todos temos que cumprir nossos deveres. Aprendi muita coisa: sobre cidadania e cidadão, tudo no Sítio do Leãozinho. Também jogamos

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Jogo da Memória, Labirinto, a Corrida do Imposto de Renda e o Jogo da Força. Eu adorei o projeto, porque ele ensina todos os direitos e deveres da criança e dos adultos.”

Aluno B: “Esta semana foi muito divertida, aprendemos sobre o Direito das Crianças e Receita Federal do Brasil. Lemos muitos livros; o primeiro foi “A turma do Joãozinho e a máquina do tempo”. Olhamos o filme “O mundo mágico sa Cidadania”. Aprendemos sobre os três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário. Lemos também “Dona Formiga, comadre tatu”. Aprendemos sobre os impostos e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Vimos o filme ”Piii do Imposto”, escutamos a música “Eu sou um cidadão”. Brincamos no parque, fomos até o glossário, lemos sobre democracia e jogamos novamente.”

Aluno C: “No laboratório nós aprendemos muitos gestos de cidadania, sobre o Imposto de Renda, dos direitos das crianças. Vimos também o Estatuto da Criança e do Adolescente. Lemos vários textos. Eu gostei mais de conhecer os habitantes da Vila Esperança. Os jogos também foram legais, mas tinha uns que eram chatos. Eu gostei de ver a escola, porque lá a gente leu histórias e aprendeu palavras novas. Foi muito interessante ver os vídeos e as músicas tratando sobre cidadania. Eu gostei do vídeo “O mundo mágico da cidadania”, porque fala que a gente não deve jogar lixo no chão. Eu adorei muito o projeto, foi muito divertido e muito fantástico.”

Assim, o seminário no encerramento foi muito relevante, pois oportunizou aos alunos que expressassem suas opiniões sobre a participação e o desenvolvimento das atividades propostas no projeto.

Também, evidenciou-se no decorrer da realização deste projeto a participação efetiva dos alunos, destacando-se o processo de conhecimento que eles construíram acessando o OA, pela fluência tecnológica percebida no transcorrer de cada aula e pela interação do grupo nos debates sobre os temas estudados.

6. Considerações finais

O Objeto de Aprendizagem *Sítio do Leãozinho* é de fácil acessibilidade, rico em possibilidades de ensino e aprendizagem, pois os textos são compostos de *hiperlinks*, que oportunizam novos textos e novas aprendizagens. Devido às inúmeras situações de

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

exploração do OA, nem todas foram utilizadas no decorrer do Projeto, o que enseja que em outras oportunidades o OA possa ser acessado para fins de estudo.

O projeto desenvolvido no OA possibilitou a realização de um trabalho interdisciplinar e oportunizou aos alunos uma variedade de informações interligadas tematizando cidadania e suas implicações na formação do cidadão.

Ficou evidenciado no posicionamento dos integrantes do grupo focal que, além de outros conhecimentos, eles se apropriaram de significativas noções de cidadania e sua relevância no cotidiano das pessoas, e que conseguiram associar a teoria às ações vivenciadas no dia-a-dia, como a tributação dos produtos que consomem, as atribuições dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário e sobre os direitos e deveres da criança e do adolescente.

Considera-se que os alunos participaram com entusiasmo das propostas das aulas e que um dos fatores que influenciaram esse interesse foi a utilização de uma mídia eletrônica no desenvolvimento das aulas, visto que o trabalho também oportunizou aos alunos que lessem livros *on-line*, assistissem filmes, ouvissem músicas que tematizam a cidadania e que participassem de joguinhos e brincadeiras.

Assim, as atividades não se concentraram em um único instrumento, pois o OA promove a interação com textos, músicas, jogos e vídeos, e que esses instrumentos puderam ser bem explorados durante as aulas.

Logo, entende-se que o projeto atingiu os objetivos pretendidos, visto que o OA apresenta uma ótima funcionalidade e acessibilidade, além dos alunos serem muito participativos, o que oportunizou a realização com sucesso de todas as atividades propostas e, da mesma forma, possibilitou a integração e a interação entre os alunos.

Dessa forma, constatou-se que o OA é uma ferramenta que propicia a inclusão digital, promove a interdisciplinaridade, flexibiliza e favorece o processo de ensino, fortalece a interação entre professor e aluno e evidencia múltiplas possibilidades de aprendizagem.

Mesmo que o trabalho tenha atingido os objetivos propostos, percebe-se que outros pontos poderiam ter sido observados e que a limitação da pesquisa deveu-se à escassez do tempo, visto que havia a necessidade de que as datas estipuladas pela disciplina da Especialização fossem cumpridas.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Constatou-se que a dimensão do grupo focal também, de certa forma, limitou a pesquisa, pois o número maior de alunos impossibilitou que as discussões fossem focadas em itens específicos e que essas impressões fossem registradas em cada encontro. Dessa forma, diante dessas limitações evidenciadas, a pesquisadora teve que optar por colher as significações dos alunos apenas no dia do encerramento do projeto, momento no qual expuseram suas opiniões sobre os temas tratados durante as aulas.

Assim, almeja-se dar continuidade a este estudo em futuro curso de mestrado, no qual se pretende fazer o grupo focal em cada uma das aulas, a fim de que ocorra o aprofundamento da temática, para que as discussões sejam melhor direcionadas e para que se promova a conexão do tema com o cotidiano dos alunos.

Portanto, diante das considerações acima expostas, justifica-se o prosseguimento desta pesquisa, pois essas conclusões determinam que este trabalho seja efetuado com mais precisão. Nesse sentido, a continuação desta investigação especificaria mais eficazmente os procedimentos realizados no presente estudo e, assim, concentraria a pesquisa em pontos relevantes contidos neste trabalho.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos e integração de mídias**. Disponível em <http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com.br/>. Acesso em: 19 mai. 2012.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária. Programa Nacional de Educação Fiscal-PNEF. **Educação Fiscal no contexto social**. 1. ed. Brasília, 2004.

BRASIL. Receita Federal. **Sítio do Leãozinho**. Disponível em: <http://leaozinho.receita.fazenda.gov.br/>. Acesso em: 15 mai. 2012

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CÂMARA, Maria Juraci Alves. **Programa Nacional de Educação Fiscal: Um incentivo ao exercício da cidadania**. Disponível em: www.sefaz.pi.gov.br/educ. Acesso em: 11 out. 2012.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **A implantação da Educação Fiscal na escola e a democracia participativa**. Disponível em: <http://www.educacaoliteratura.com.br>. Acesso em: 11 out. 2012.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

COUTO, Rita Maria de Souza. **Fragmentação do conhecimento ou interdisciplinaridade: ainda um dilema contemporâneo?** Revistafaac, Bauru, v. 1, n. 1, p. 11-19, abr./set. 2011.

JAPIASSU, H. **O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia.** Rio de Janeiro: Imago, 2006.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. **Repensando a avaliação da aprendizagem.** Campinas, SP: Papiros, 2004.

KLEIMAN, A. B.; MORAES; S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2002.

PRADO, M. **Pedagogia de Projetos.** Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Uma educomunicação para a cidadania.** Disponível em: www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/6.pdf. Acesso em: 09 out. 2012.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Disponível em: http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/3870/Thiesen_2008.pdf. Acesso em: 19 mai. 2012.